

**GESTÃO ESCOLAR:
UMA ANÁLISE DO CONCEITO NA
DISSERTAÇÃO DE NAILÊ PINTO IUNES**

IEDA MARIA KURTZ DE AZEVEDO¹;
CRISTINA MARIA ROSA ²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – kurtzieda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresento a análise do conceito de *gestão* realizada na Dissertação de Mestrado elaborada por Nailê Pinto Iunes (PPGE da FaE/Ufpel, 2009). Intitulada *Gestão democrática da educação na rede pública municipal de Pelotas: experiências de democracia participativa*, a dissertação parte do trabalho que a autora desempenhou em escolas públicas pelotenses quando da construção dos Projetos Político-Pedagógicos e Regimentos Escolares no início do século XXI, mais especificamente nos anos de 2001 e 2002.

O interesse pelo tema advém de minha história acadêmica e profissional: egressa da Licenciatura em Pedagogia (2018/2), atuo como professora na rede pública municipal em Pelotas desde 2020. No trabalho, deparei-me com o universo da gestão em reuniões, estudos e discussões sobre os novos decretos a entrarem em vigor em 2023 e, desse modo, interessei-me em pesquisar sobre o tema “gestão da escola”. O contato com artigos durante a graduação precisavam ser aprimorados e melhor compreendidos para opinar a respeito em uma situação de trabalho, e, na Especialização em Educação que curso na FaE/UFPEL, juntamente com minha orientadora, deliberamos por ser “gestão da escola” o tema a ser pesquisado para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Ao organizar a investigação, inicialmente elegemos o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como banco de dados para um “estado da arte”. Localizada a Dissertação de Nailê após algumas buscas e descartes, o intuito foi conhecer qual o conceito de *gestão democrática* é empregado no trabalho e como ele se apresenta em toda a dissertação. Uma declaração da autora, que observou documentos escolares, foi instigante. Para IUNES (2009), nesses documentos, a democracia aparece “como ideal comum”, é uma utopia,

“cujo exercício sugere-se que se dê por meio da participação de todos/as que compõem a comunidade escolar, assim como, pela conquista da autonomia pedagógica e financeira das escolas com relação à entidade mantenedora” (IUNES, 2009, p. 14).

O problema de pesquisa que pretendemos responder, a partir da análise do texto da dissertação é: A conceituação de “gestão democrática” observada e afirmada pela autora a partir de Projetos Político-Pedagógicos e Regimentos Escolares existentes na primeira década do Século XX ainda permanecem regendo a gestão da escola pública?

2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo, buscamos realizar um estudo conceitual a partir de um documento. Os procedimentos adotados foram: a) definição do tema “gestão” como foco de interesse; b) definição do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como banco de dados; c) inserção de múltiplos descritores no campo da busca; d) leitura e análise dos vinte primeiros títulos apresentados segundo o interesse de pesquisa; e) seleção de um entre os demais títulos ali observados; f) leitura atenta e aprofundada, com fichamento do texto selecionado; g) discussão dos conceitos e percepções sobre gestão escolar para a escrita dos resultados e conclusões. Após a definição do banco de dados para a pesquisa, inserimos, aleatoriamente, descritores relacionados e/ou correlatos à expressão *gestão escolar*, entre eles: “gestão da escola”, “gestão da escola básica”, “gestão democrática”, “gestão da escola pública”, “conceito gestão da escola”. A cada busca, procedemos a leitura dos vinte primeiros títulos sugeridos e, mais interessante que os demais, um deles capturou nossa atenção: *Gestão democrática da educação na rede pública municipal de Pelotas: experiências de democracia participativa*. O diferencial que nos levou a escolher este entre os demais trabalhos residiu em: a) a autora ter sido parte da equipe diretiva de trabalho da SMED; b) a autora ter participado do processo de orientação na elaboração de Projetos Político-Pedagógicos e Regimentos Escolares no município de Pelotas no início do Século XX (anos de 2001 e 2002); c) a autora ter elaborado uma Dissertação de Mestrado sobre o conceito e sua empregabilidade via política pública municipal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração da escrita e análise do texto, dedicamo-nos à leitura atenta do texto de interesse e ao fichamento das aparições do termo *gestão* e de expressões compostas como *gestão escolar* e/ou *gestão democrática*, entre outras já descritas neste resumo. Além disso, realizamos uma leitura direta buscando, na Dissertação, como IUNES (2009) conceitua o termo *gestão escolar*. A primeira aparição ocorre à página vinte e três, na qual a autora revela o conceito adotado para a sua análise. Em suas palavras:

... para referir-me à gestão democrática neste estudo, adotei a perspectiva defendida por Carlos R. Jamil Cury que a considera como “a forma dialógica, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam cidadãos ativos participantes da sociedade como profissionais compromissados (IUNES, 2009, p. 23, apud CURY, 2007a, p.489).

E complementa essa escolha teórica, indicando ao leitor que, sob sua observação, “nas escolas não foi diferente”, pois, “a luta pela gestão democrática pautou-se, inicialmente, pela conquista do direito de escolher o/a diretor/a por meio do voto”, o que foi acrescido de “participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar” (IUNES 2009, p. 23). Em busca de como, onde e quantas vezes a expressão “gestão escolar” é mencionada pela autora na Dissertação, criamos um arquivo e o transformamos em uma tabela (Tabela I – Menções ao

termo “gestão” e correlatos na Dissertação de IUNES (2009), que pode ser observada a seguir:

TABELA I – MENÇÕES AO TERMO “GESTÃO” E CORRELATOS NA DISSERTAÇÃO DE IUNES (2009)

Termo ou expressão	Mencionada
Gestão	221 vezes
Gestão democrática	96 vezes
Democracia participativa	54
Gestão escolar 20	20
Gestão democrática do Ensino	6
Gestão democrática na escola	5
Gestão democrática da escola	4
Gestão democrática da escola pública	3
Gestão democrática do ensino público	3
Gestão democrática escolar	zero

Fonte: Ieda Kurtz de Azevedo (2023).

Como exemplo de resultado dessa peculiar busca por expressões de sentidos correlatos e/ou coincidentes, citamos o seguinte excerto, que trata de um entendimento amplo do que seja a *gestão democrática da/na escola* para a autora e que é explicitado na introdução do trabalho:

“No Brasil, a década de oitenta foi marcada pela luta dos movimentos sociais e da sociedade como um todo pelo fim do regime militar e a redemocratização do país. Na educação, a valorização profissional, a implantação da gestão democrática e a qualidade do ensino eram temas que compunham a pauta de luta dos educadores nos diferentes níveis de ensino. Foi neste contexto que a Rede Pública Municipal de Ensino (RPME) de Pelotas, no ano de 1983, conquistou o direito à eleição direta para a escolha de diretor/a das escolas. Em 1988, esta conquista foi incorporada no texto da Lei Orgânica Municipal, representando um marco importante no processo de implantação da gestão democrática, uma vez que provocou a abertura de espaço para discussões acerca das relações de poder nas comunidades escolares e, destas, com o poder público, visto que a iniciativa partiu de um governo de inspiração popular (IUNES, 2001, p. 13)”.

Segundo IUNES (2009), “na década de noventa, a luta pela implantação da gestão democrática do ensino avançou” introduzindo princípios que considerassem a autonomia pedagógica e financeira, consideradas fundamentais para a prática de uma educação voltada ao exercício da cidadania. Percebo, com esse primeiro movimento de pesquisa, que a definição da expressão “gestão democrática”, no trabalho observado, carece de afinamento para um mais fiel entendimento do tema.

4. CONCLUSÕES

A partir da leitura do texto, compreendemos que IUNES (2009), considerou a *gestão democrática* como um processo, ou seja, e definiu como a maneira com que a comunidade escolar pretende, planeja, dialoga e participa no intento de que o projeto pedagógico de uma instituição seja efetivado e os profissionais envolvidos sejam comprometidos com a comunidade atendida.

Observamos, também, que o uso de correlatos e/ou expressões de sentidos próximos para descrever a gestão (gestão democrática, gestão escolar, democrática do ensino, democrática na escola, democrática da escola, democrática da escola pública, democrática do ensino público) como se sinônimos fossem, indicam que, na Dissertação, a autora teve liberdade de expressar o entendimento que havia, à época da incipiente experiência. Por fim, o trabalho de pesquisa e análise do texto possibilitaram compreender a complexidade da gestão de uma instituição escolar para efetivar e colocar em prática projetos que atendam às peculiaridades e desafios da mesma, especialmente ao se considerar o contexto em que está inserida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IUNES. Nailê Pinto. **Gestão Democrática da Educação na Rede Pública Municipal de Pelotas: experiências de democracia participativa.** Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1730?show=full> acessado em 15/08/2022.